

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

No fim do volume há um «índice sumário» da correspondência que muito auxilia a consulta, mas não deixa de ser sensível a falta de índices antroponímico e toponímico. Registe-se, no entanto, a promessa do prefácio: «O próximo tomo XVI, a publicar, será destinado [...] a um índice geral de matérias e nomes próprios contidos nos quinze volumes desta publicação académica, índice que estamos já preparando» (p. XII).

Um índice geral do *Corpo Diplomático*? Excelente ideia, que oxalá tenha em breve realização. Mas ao mesmo tempo assalta-nos uma dúvida : quererá isso dizer que se considera terminado este valioso conjunto documental ? Esperamos que não e que a Academia das Ciências não deixará «terminar colecção de tanta utilidade para a História Pátria» e que tanto honra a própria Academia, como diz, justamente, o Dr. António Baião (p. IX). Torna-se necessário, porém, imprimir-lhe vigoroso impulso, talvez por um trabalho de equipa (hoje o mais eficiente em obras deste género), dado que a publicação de dois volumes nos últimos cinquenta anos não é, realmente, um ritmo prometedor.

L. F. A.

JUSTO FERNÁNDEZ ALONSO: *La cura pastoral en la España Romanovisigoda*. Publicaciones del Instituto Español de Estudios Eclesiásticos. Sección: Monografías, n.º 2. Roma, 1956. Vol. em 8.º, de XXVI + 632 págs..

Um grupo de investigadores do Instituto Español de Estudios Eclesiásticos, de Roma, formados e orientados pelo grande historiador P. Pedro Letúria, S. J., professor e decano da Faculdade de Historia Eclesiástica da Universidade Gregoriana, iniciou em 1953 a publicação da revista *Anthologica Annua*, que tem trazido alguns trabalhos muito notáveis para a História de Portugal.

Pouco tempo depois, começou o mesmo Instituto a publicar a secção Monografias, cujo n.º 2 é a obra que vamos apreciar.

Justo Fernández Alonso, bibliotecário do referido Instituto e redactor de *Anthologica Annua*, mediante um meticoloso e extenuante aproveitamento das fontes relativas à Península, desde o ano 300 a 711, e a utilização de uma bibliografia especializada,

conseguiu escrever uma obra monumental, de que é impossível dar ideia exacta nesta breve crítica.

Para se avaliar da sua importância, bastará, porém, o enunciado dos onze capítulos da obra, que, subdivididos em alíneas e devidamente estudados, constituem autênticos tratados sobre cada matéria:

Capítulo primeiro: *Los grados y la elección del clero.*— Segundo: *Educación intelectual del clero.* — Terceiro: *Santidad y vida del clero.* — Quarto: *Organización del clero desde el punto de vista pastoral.* — Quinto: *La iniciación cristiana.* — Sexto: *Vida litúrgica y culto.*—Séptimo: *La predicación.*— Oitavo: *Matrimonio y familia.* — Nono: *Ascetas, vírgenes e monjes. Problemática histórica del priscilianismo.* — Décimo: *La disciplina penitencial.* — Onze: *Extremaunción, Viático y liturgia funeraria.*

No final, itraz a *Conclusión* (pp. 591-606), com uma síntese clara das matérias versadas nestes suculentos capítulos, terminando a obra com os índices onomástico e de matérias.

Tem para nós um especial interesse o facto de algumas das principais fontes utilizadas serem provenientes do actual território português: os concílios de Braga (561, 572 e 675), os *Capitula Martini* e outras obras de S. Martinho de Dume, a *Regula communis* de S. Frutuoso, a epístola do papa Vigilio ao bispo de Braga Profuturo, etc..

Se, ao referir-se às relíquias de Santo Estêvão, deixadas em Mahón (Minorca) por Paulo Orósio, tivesse utilizado também a epístola que, juntamente com essas relíquias, o presbítero bracarense Avito remetera de Jerusalém «*Ao beatíssimo e sempre muito amado em Deus bispo Balcónio e ao clero e restantes fiéis da Igreja Bracárense*», Fernández Alonso, em vez de se limitar a uma vaga referência: «*Orosio había traído de Palestina unas reliquias de San Esteban, recientemente descubiertas, com destino a la Península*» (p. 373), deveria ter dito que essas relíquias se destinavam expressamente a Braga, para servir de protecção no meio das tribulações ocasionadas pelos bárbaros invasores.

S. Martinho de Tours foi, na verdade, considerado padroeiro de todo o reino suevo, o que justifica o facto de, ainda hoje, ser,

depois da Virgem Maria e do Divino Salvador, o orago mais frequente das paróquias portuguesas.

A entrada do seu culto e relíquias na diocese de Braga é, porém, alguns anos anterior ao que supõe Fernández Alonso: «*el rey suevo Charraneo tenía por el año 563 un hijo enfermo de gravedad; enterrado de los milagros y curaciones que se operaban junto a la tumba de San Martín el Turonense, se encomendó a su intercessión, y para moverlo más en su favor envió a su santuario de las G alias...'*» (p. 377). Obtidas relíquias e a cura do filho, construiu em Dume uma igreja em honra de Turonense.

A mencionada embaixada a Tours deu-se em fins de 549 ou princípios de 550, data em que ali se encontrava S. Martinho de Dume, que chegou à diocese de Braga neste ano, como o autor reconhece (p. 464), e precisamente na mesma altura em que regressavam os enviados do rei suevo.

Além disso, Carrarico tinha morrido em 563, pois já foi seu filho Teodomiro ou Ariamiro que mandou reunir o concílio de Braga de 561. Por sua vez, a igreja levantada em Dume em honra de S. Martinho de Tours foi sagrada no ano 558, o que faz retroceder uns anos a chegada das suas relíquias.

No capítulo da cultura do clero o Autor é muito parco quanto ao território português, limitando-se a dizer que a biblioteca de S. Martinho de Dume «*debía ser excelente*» (p. 1114, nota 138).

Embora os documentos desta época não falem da escola episcopal de Braga, pressupõem-na homens da envergadura de Paiuio Osório, dos Avitos bracarenses, de S. Martinho de Dume e de S. Frutuoso, como pode ver-se em *Correntes da Filosofia Religiosa em Braga dos séc. iv a vi*, de Mário Martins, obra bem digna de figurar na bibliografia. Também mereciam ser lembradas as importantes edições das obras de S. Martinho de Dume e de S. Frutuoso publicadas por Caetano do Amaral.

O célebre epitáfio de André, chefe dos cantores — *princeps cantorum*—da igreja de Mértola, falecido a 30 de Março de 525, supõe também a existência de uma escola paroquial em Mértola.

Ao tratar da organização do dero, o Autor mostra a tendência, que se foi acentuando, para uma organização nacional, que, superando a diocesana e provincial, veio a culminar no primado de Toledo (pp. 236-1241).

Dentro desta ordem de ideias, merecia referenda especial a

organização 'eclesiástica do reino suevo, que acompanhou a organização política deste, perdurando para além do mesmo reino. Com efeito, a metrópole de Braga, que abrangia somente as dioceses da província romana da Caliza, ultrapassou com os Suevos os limites tradicionais do rio (Douro para abranger os bispados de Coimbra, Idanha, Lamego e Viseu, que eram da província da Lusitânia e da metrópole de Mérida.

Algumas gralhas podem levar a dúvida ao espírito dos leitores, como na p. 375, em que o primeiro concílio de Braga é atribuído, no texto, ao ano 563' e, na nota, ao ano 561.

Estes e outros senões, inevitáveis em estudo de tão grande amplitude, em nada desmerecem o extraordinário valor desta obra, que é instrumento indispensável de trabalho para todos quantos desejem dedicar-se ao estudo da nossa alta idade média.

P.<sup>6</sup> AVELINO DE JESUS DA COSTA

*Compostellanum*. Revista trimestral, Santiago de Compostela.

Em 1956 apareceu esta nova revista, que se divide em duas secções, em fascículos alternados: «*Ciencias Eclesiásticas*», para o estudo, sobretudo especulativo, da Filosofia, Teologia e Sagrada Escritura, entrando a História só como auxiliar destas, e «*Estudios Jacobeos*».

Esta segunda secção é de carácter fundamentalmente histórico, servindo de órgão do «*Instituto de Estudios Jacobeos*», fundado pelo arcebispo de Compostela e integrado no Consejo Superior de Investigaciones<sup>1</sup> Científicas.

Tem por fim ocupar-se «*de cuanto hace referència a la persona de Santiago el Mayor, su actividad apostólica, sepulcro, culto, peregrinaciones a su santuario y aun de lo que se relacione con la Sede Compostelana*».

Os primeiros volumes publicaram um longo e profundo estudo, em que M. Chamoso Lamas dá *Noticia de las excavaciones arqueológicas que se realizan en la Catedral de Santiago*.

De entre outros notáveis trabalhos, destacamos a publicação do